



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÈDIO, TÉCNICO.
E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

MÁRCIA SUÉLEN FERNANDES DA SILVA

A indisciplina escolar no contexto social

JOÃO PESSOA/2017

MÁRCIA SUÉLEN FERNANDES DA SILVA

A INDISCIPLINA ESCOLAR NO CONTEXTO SOCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia/PARFOR, orientado pela professora Dra Regina Celly N da Silva.

JOÃO PESSOA
2017

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S586i Silva, Márcia Suélen Fernandes da

A indisciplina escolar no contexto social / Márcia Suélen
Fernandes da Silva. – Guarabira: UEPB, 2017.

29 p.

Monografia (Graduação em Pedagogia - PARFOR) –
Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Profa. Dra Regina Celly N da Silva”.

1. Indisciplina Escolar. 2. Escola. 3. Projeto Político Família. 4.
Educação. I.Título.

22.ed. CDD 371.58

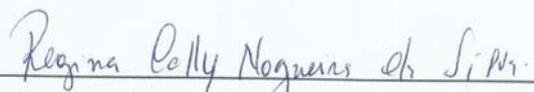
Márcia Suélen Fernandes da Silva

A Indisciplina escolar no contexto social

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Pedagogia da
Universidade Estadual da
Paraíba/PARFOR, como requisito parcial
para obtenção do título de licenciatura
em pedagogia

BANCA EXAMINADORA

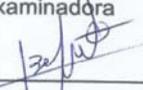
Aprovado em: 28 / 06 / 2017



Prof^ª. Dr^ª. Regina Celly Nogueira da Silva / UEPB
Orientadora



Prof^ª. Ms. Monica de Fátima Guedes de Oliveira / UEPB
Examinadora


Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto/UEPB
Examinador

João Pessoa/2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força e coragem a vencer essa batalha ao longo desses anos, e agradeço de modo especial a todos (as) que direto ou indiretamente contribuíram me apoiando e me incentivando; a minha família que é meu alicerce, minha base em todos os momentos em minha vida. A minha orientadora por me possibilitar desenvolver meu senso crítico e o conhecimento das minhas possibilidades e por toda paciência que teve comigo.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fara coisas admiráveis.

“José de Alencar”

RESUMO

A indisciplina está relacionada com um conjunto de valores que variam ao longo do tempo, várias transformações ocorrem devido às diferentes culturas existentes na sociedade. A indisciplina se refere a toda uma ação moral executada pelo sujeito e que está em desacordo com as leis, ou seja, qualquer ato de rebeldia é considerado indisciplina. Como por exemplo, se no ambiente escolar o aluno descumpriu as normas da escola insultou ou agrediu o colega, o indivíduo teve uma atitude indisciplinar. Muitos desses atos praticados pelos alunos se originam dentro do ambiente familiar. Alguns fatores podem contribuir para o surgimento desses problemas, a falta de diálogo, orientação, indisciplina pode gerar várias consequências na criança. Quando nos referimos à indisciplina, o ideal é que se faça uma análise de todo o contexto social onde a criança esta inserida, porém a realidade e o meio social do indivíduo têm grande influencia em suas atitudes. A família tem o papel de educar, exemplar, só que algumas famílias estão faltando com esse compromisso, o diálogo entre pais e filhos se torna cada dia mais difícil, o que leva os filhos a buscarem respostas para certas curiosidades fora de casa. Essa é uma das razões que faz com que a indisciplina seja considerada também um problema cultural. A escola também pode contribuir para o desenvolvimento moral e disciplinar, mas está abaixo da família. A família é o principal responsável em educar e ensinar os filhos os princípios básicos da educação. Como forma de intervenção à indisciplina, a família e escola devem estar sempre unidas em busca de soluções que possam amenizar os problemas. Pode ser realizado um trabalho pedagógico com a finalidade de conscientizar os alunos sobre a gravidade de seus atos, informando o dever com o respeito, às regras, e sim principalmente ensinando-os a conviver com a diferença. O objetivo desse trabalho é compreender porque alguns alunos têm certos comportamentos e quais os motivos que os levam a ter esse tipo de atitude. Esse trabalho foi realizado através de pesquisa em referências bibliográficas e consulta a textos disponibilizados na internet. Através desse trabalho podemos observar também que a intervenção à indisciplina num processo disciplinar, deve ser desenvolvido juntamente com a família, através de uma parceria, a fim de conscientizar, orientar, trazer a família á escola e ajudá-los a solucionar o problema. Só assim acreditamos que essa atitude no interior da escola seja amenizada.

PALAVRAS- CHAVE: Indisciplina. Disciplina. Família. Escola. Educação

ABSTRACT

The disruptive relates to a set of values that vary over time, several changes occur due to different cultures in society. Indiscipline refers to all moral action performed by the subject, who is at odds with the law, or any act of rebellion, is considered indiscipline. Egg, in the school environment the student violated school rules, insulted or assaulted colleague, the individual had attitude indiscipline. Many of these acts performed by students originate within the family environment. Some factors may contribute to the emergence of these problems, the lack of dialogue, guidance, indiscipline can generate several consequences on the child. When we refer to indiscipline, the ideal is to be a review of the whole social context of the child; however the reality of the individual and the social environment has great influence on their attitudes. The family's role is to educate, exemplary, only some families are missing with this commitment, the dialogue between parents and children becomes harder every day, which helps children to seek answers to certain curiosities outside the home. This is one reason that makes indiscipline is also considered a cultural problem. The school is also responsible to contribute to the moral development and discipline, but is below the family. The family has the primary responsibility to educate and teach the children the basics of education. As an intervention to indiscipline, family and school must always be together in search of solutions that can mitigate the problems. Can be performed one pedagogical work in order to educate students about the seriousness of his actions, stating the duty to respect the rules, but mainly teaching them to live with differences. The aim of this study is to understand why some students have certain behaviors and the reasons that lead them to have that kind of attitude. This work was conducted through research in books and internet.

KEYWORDS: Indiscipline. Discipline. Family. School. Education

Sumário

1-INTRODUÇÃO	09
2-INDISCIPLINA E DISCIPLINA.....	100
3. CAUSAS QUE LEVAM O ALUNO A SER INDISCIPLINADO	12
4.BULLYING	16
4.1 COMO IDENTIFICAR UM ALVO DE BULLYNG?.....	20
4.2. AS VÍTIMAS DO BULLYING	22
4.3 CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING	23
5.. O PAPEL DO PROFESSOR DURANTE O BULLYING.	23
5.1 O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA.....	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS	28

1-INTRODUÇÃO

Este trabalho nos leva a analisar a indisciplina e disciplina, a fim que possa fazer-nos refletir sobre os variados tipos de comportamentos existentes no ambiente escolar e social.

Nos capítulos iniciais serão abordadas as seguintes questões: indisciplina, disciplina, ética e moral, e os valores que devem ser repassados ao aluno, a criança não somente pela escola, mas principalmente pela família, que é um dos principais responsáveis pela formação educacional e moral.

Sabemos que a indisciplina escolar é um fator preocupante, principalmente dentro das escolas onde é encontrado um público diferenciado de pessoas. No qual trazem diferentes pensamentos e culturas, por esta razão, discutiremos sobre os tipos de indisciplina que ocorrem nas escolas.

Serão discutidas as causas que levam o aluno a praticar o ato indisciplinar, um dos fatores discutidos é a família, que contribui positivamente para a formação moral e ética da criança. Quando desde cedo são formados os princípios de valores, quando existe o descaso familiar dos pais para com os filhos isso influencia negativamente o comportamento da criança.

No término desse trabalho será feito uma reflexão sobre o bullying, um problema que se agrava não somente nas escolas, mas em todo contexto social, para que possa ser compreendido o que pode ser considerado bullying e também o que não é bullying, ou seja, ajudar a identificar os tipos de bullying, a origem para que possa compreender e intervir nesse problema evitando que algo mais grave aconteça.

2-INDISCIPLINA E DISCIPLINA

Segundo Castro (2011,p.54), qualquer atitude que possa contrariar normas e regras faz parte do que denominamos de indisciplina. Em meio a essas atitudes e comportamentos inaceitáveis, supomos que o professor juntamente com a família e a escola venha sentar e conversar sobre os comportamentos do educando, e a partir do diagnóstico realizado, deve ser traçado um projeto disciplinar, a fim de buscar reestruturar o comportamento do indivíduo, educar, mostrar-lhe o erro, conscientizar e orientá-lo a manter uma postura correta perante a sociedade.

O importante para todos é que o aluno saiba reparar seus erros e procurar não repeti-los, pois sabemos que na maioria das vezes quando o aluno atrapalha em sala de aula, não impede apenas seu rendimento de aprendizagem, mas também interfere na aprendizagem dos demais, causando processo negativo, que por conta de tais atos ocorridos em sala de aula outros alunos acabam se prejudicando. Quando a conceituação de indisciplina e, por consequência de disciplina, definimo-la como toda ação moral executada pelo sujeito e que está em desacordo com as leis impostas ou construídas coletivamente, tendo o indisciplinado consciência ou não deste processo de elaboração. Assim, pouco importa se o aluno desobedeceu as regras colocadas de maneira arbitrária ou se as desobedeceu sem ter consciência dessa transgressão, como o caso de uma mulher que deixa de usar a burca, ou parte dela por absoluta ignorância da cultura de países governados pela religião islâmica. O fato é que ela desobedeceu e, portanto, cometeu um ato de indisciplina que, para ser reparado só há a saída do castigo físico (LA TAILLE, 2010, p.60), a questão indisciplina está relacionada com um conjunto de valores que variam ao longo do tempo, passando por diversas transformações devido às culturas que diferem numa sociedade. Chagas 2001,p.11) conceitua “ a indisciplina escolar um conjunto de regras que devem ser obedecidas para êxito do aprendizado” com essa teoria nós educadores entendemos que,

quanto mais o grau de instrução no que se refere à obediência, respeito, dedicação e atenção, melhor será o nível de desenvolvimento da aprendizagem do educando. Indagado sobre a questão indisciplina escolar, logo nos vem a mente um turbilhão de problemas, que assolam não só a nossa realidade educacional, bem como a do país inteiro. No caso em tela, o eixo central, é explicar como lhe damos com tantos problemas em sala de aula, alunos indisciplinados. Pois é, o que nos cabe fazer. Em nossa realidade recebemos uma parcela de alunos que vem da periferia, mas que, vale ressaltar, não é tão diferente do comportamento dos alunos que residem no centro. Porém as questões sociais daquela localidade remontam os lugares onde o incomum, passa a serem comum, como o uso das drogas, armas. Este é um fator muito serio no universo escolar contribuindo para que nossos alunos se tornem desatentos. O convívio com este ambiente é muito difícil para o professor que não foi preparado para enfrentar essa realidade. Evidente que nem todos os alunos são usuários, mas que existe uma forte tendência para tal. Muitos são cooptados para o mundo das drogas pelas próprias condições econômicas em que estão inseridos. A falta de informação, cultura, atenção da família e do poder público contribuem para a falta de formação dos alunos. Essa falta de formação se expressara na sala de aula através da indisciplina, quando um aluno fala alto, não respeita o professor, joga papel no colega de sala.

3. CAUSAS QUE LEVAM O ALUNO A SER INDISCIPLINADO

A indisciplina é um problema comum, e possível de ser notado em crianças, adolescentes, jovens, e até mesmo em adultos que estão frequentando a escola. Quando citamos a indisciplina, o ideal é analisarmos todo o contexto social do aluno, pois sua realidade e o meio social em que o mesmo convive têm grandes influências em suas atitudes.

É aí que começamos a questionar sobre os valores do ser humano. A família tem o papel social de educar e dar exemplos positivos para a formação da personalidade da criança e do jovem. Todavia o que observamos é que a família não vem cumprindo esse papel de forma correta. Na sociedade moderna não existe o diálogo entre pais e filhos, essa relação está ficando cada dia mais difícil, os pais não encontram tempo para os filhos, para conversar sobre assuntos de fundamental importância para a formação do jovem. Hoje os pais delegam a escola grande parte das demandas das crianças e dos jovens. Para complicar ainda mais essa situação a tecnologia tem contribuído para afastar as famílias. As pessoas não conversam mais nas calçadas, os idosos não recebem mais a atenção que merecem, não transmitem mais seus valores para os filhos, essa situação tem contribuído para a falta de limites e consciência da criança e do jovem.

Dessa maneira a rocha irá se desgastando aos poucos, podendo ser extinta. Assim está acontecendo no ambiente familiar, a família desestruturada vem de certa forma, causando um contraste entre o certo e o errado. O respeito pelo próximo, a consciência do bem e do mal e a solidariedade são frutos de uma base familiar bem formada, o desrespeito a falta de limites falta de compromisso é características encontradas nas famílias que convivem nas comunidades, e que não possuem uma formação moral descente. Não porque residem em uma comunidade onde é possível encontrar mais coisas negativas do que positivas. A própria linguagem é vulgar, a relação entre as famílias deixa a desejar. Nas próprias comunidades ou em lugares com essas características é possível também encontrar pessoas responsáveis

e com vontade de vencer na vida. O que importa é a formação que é a base para a educação.

É por essa razão que a indisciplina deve ser considerada um problema cultural. As escolas atuais em sua maioria estão servindo de depósito de crianças, os pais não se preocupam em educar os filhos e joga toda essa responsabilidade para a escola. Podemos a partir dessa temática, analisar a escola, ou seja, de que maneira a escola está lhe dando com os valores. Por meio dessas indagações é questionado o método da escola trabalhar a indisciplina. Será que estão levando a sério?

É dever de a escola conscientizar e mostrar os valores morais e ética, é necessário que os alunos conheçam os valores culturais e que possam *dar significado aos conhecimentos adquiridos. Cabe os educadores* despertar os alunos a fim de entenderem o valor do próprio conhecimento porém não importa se conhecimento servirá para algo específico, o importante é manter-se informados. Compreendemos que os casos de indisciplinas ocorrem devido à falta de uma cultura disciplinar, ou seja, de respeito, orientação, educação e principalmente afeto.

É daí que entendemos o verdadeiro significado do conhecimento. O ser humano quando se mantém mais informado em termos de conhecimentos, tem possibilidade de ter uma vida social digna. O conhecimento faz com que as pessoas tenham consciência e noção da realidade, que possam discutir opinar e principalmente preservar os valores da família. É possível fazer parte de uma cultura coerente, preservando esses valores, o conhecimento é progresso social. Segundo La Taille (2010,p.7) ver no "conhecimento um saber necessário à autonomia intelectual: neste caso , ele permanece sendo um valor meio não para a ascensão social, mas para proteger-se da alienação, das manifestações ideológicas".

Tendi em vista que vivemos atualmente em um mundo altamente bem informado, é necessário dar valor às informações, ou seja, fazer a própria crítica e saber analisar os fatos. Existem pessoas que confundem informações com conhecimentos, é necessária a compreensão, ocorrendo isto se torna valor. Segundo La Taille(2010,p.8)Tampouco "o conhecimento parece ser

considerado hoje como riqueza, cuja posse por se só seria valorizada". Alguns alunos perguntam: para que serve isto. A resposta para esta questão é a realidade encontrada nas escolas, os alunos na maioria das vezes não valorizam determinados conteúdos, e quando o professor vai para a sala de aula, surgem alguns questionamentos. Isto vale nota? Este é um fato preocupante, porque não valoriza a essência da informação, na maioria das vezes, nem copiam a atividade e quando fazem reclamam daí, apenas acumulam informações, mas não conseguem discerni-la.

Ora, quais os objetivos da escola? Certamente o de Transmitir. Conhecimentos Eis um primeiro tema. Certamente formar cidadãos. Eium segundo tema que pode ser dividido em educação moral e educação ética. (PIAGET,1954,p.41)

Mais uma vez escola é citada como um contribuinte importante no desenvolvimento moral e social. Como esse trabalho deve feito? Entendemos que um trabalho pedagógico deve ser organizado de forma interdisciplinar e multidisciplinar. Família e escola. Devem ser organizadas atividades que estabeleçam relações de interatividade entre os alunos, pelo qual possam participar criar, analisar, e acima de tudo colaborar com os demais, sugerir e opinar. É importante conscientizá-los sobre o respeito, para que possam entender que o ser humano merece dignidade e respeito independente das diferenças raciais e socioeconômicas.

Diante dessa análise e reflexão, é importante ressaltar que não é uma simples tarefa, muito pelo contrário, torna-se uma missão, pelo fato da escola ter que lher dar com pessoas diferentes que necessitam ser inclusos, no processo multidisciplinar. Algo que deve que deve ser levado muito a sério. As condições psíquicas e sociais devem ser consideradas, pois influi no processo disciplinar. Cada aluno deve ser avaliado no coletivo, e individualmente, onde deve ser analisada a participação no grupo, ou seja, para avaliar como o aluno se comporta diante das diferenças. Procurar identificar os pontos negativos e positivos.

Essas questões não podem passar despercebidas aos olhos dos educadores. Ressaltamos que todas as informações referentes às avaliações devem ser repassadas a família, para que possa acompanhar o processo educativo e disciplinar. Devemos lembrar que um processo disciplinar não ocorre de modo relâmpago, é algo que necessita de projetos, dedicação, conscientização, orientação e principalmente paciência para que possa analisar os problemas, e intervir de acordo com a gravidade da situação, a fim de buscar solucionar a problemática principalmente quando há necessidade de reestruturar o aluno, ou seja, amenizar a situação. Uma proposta da escola é a valorização da convivência escolar juntamente com a família. Priorizar a parceria. Tendo em vista que essa ideia tem o valor significativo, para o crescimento do aluno como cidadão. A ideia é organizar palestras para discutir o assunto.

Sabemos que a conquista da família é algo difícil, porém não impossível, percebemos a realidade de cada família, cada uma tem um temperamento, por isso é necessário muito cuidado, chamar atenção o da família com paciência, explicar a necessidade de colaboração da família no processo de ensino, orientar sobre as consequências de algumas atitudes, sobre a necessidade impor limites, chamar atenção quando for necessário, estimular o aprendizado, contribuir com as atividades escolares dos filhos, mostrar aos filhos a gravidade dos seus erros para que o mesmo possa refletir sobre seus atos desde cedo. Embora saibam que não é uma tarefa fácil, devido a cultura, agito, e a própria hiperatividade de algumas crianças. Relacionando estas qualidades a questão da indisciplina, entendemos que ocorre uma transformação no comportamento do ser humano. A sociedade requer um sujeito eficiente independente de seu padrão cultural de vida. Os valores de cidadania e respeito estão sendo esquecidos e ignorados. Um dos exemplos é o próprio mercado de trabalho, quer produção e capacitação, não importa saber profundamente a realidade de quem está em uma determinada empresa, e sim o desenvolvimento produtivo dentro da mesma. É como a autora explica não é necessário ser precisamente aquela pessoa completa e correta como eram em algumas décadas passadas. Vimos que no século XXI algumas barreiras de preconceitos em relação às pessoas foram quebradas.

4.BULLYING

O bullying é uma das ações que está presente na sociedade e a cada dia fica difícil de lidar com esse problema, principalmente quando é difícil identificar.

Está presente nas escolas, nas ruas de modo em geral, e caracteriza-se como agressão verbal ou física.

Todo mundo que convive com crianças e jovens sabe como eles são capazes de praticar pequenas e grandes perversões. Debocham uns dos outros, criam os apelidos mais estranhos, reparam nas mínimas "imperfeições" - e não perdoam nada. Na escola, isso é bastante comum. Implicância, discriminação e agressões verbais e físicas são muito mais frequentes do que o desejado. Esse comportamento não é novo, mas a maneira como pesquisadores, médicos e professores o encaram vem mudando. Há cerca de 15 anos, essas provocações passaram a ser vistas como uma forma de violência e ganharam nome: bullying (palavra do inglês que pode ser traduzida como "intimidar" ou "amedrontar". (NOVA ESCOLA, 2010, p.66)

A cada dia nós educadores presenciamos no âmbito escolar esse tipo de ação, notamos que os alunos estão cada vez mais rebeldes, sem educação e constantes.

Agressividades diante dos colegas. Entre as ações que humilham o próximo através da discriminação racista que surge do preconceito por não aceitar a diferença o bullying traz graves consequências a vítima faz com que a pessoa se sinta inferior aos outros a própria vítima pode isolar-se com a razão de afastar-se da sociedade por causa das constantes ofensas.

Pode haver problemas psicossomáticos que afeta a personalidade do indivíduo, altera o psicológico, o sistema emocional fica desequilibrado, e que em algumas vezes o alvo do bullying pode tomar atitudes irreversíveis como o suicídio.

Pequenos insultos podem causar transformações no psicológico do indivíduo, a fim de possa tomar certas atitudes. É comum vermos alunos apelidando outros, chegam a rir da situação como se fosse brincadeira. Ferem a integridade moral e física, faltam com o respeito .

Sua paciência está por um fio. A garotada voa pelos corredores, conversa em sala, briga no recreio, insiste em usar boné e em trazer para a sala materiais que não são os de estudo. Cansado e confuso, você se sente com os braços atados e a autoridade abalada. Não suporta mais as cenas que vê e não sabe o que fazer. Quer obediência! Quer controle! Quer mudanças no comportamento dos alunos! (NOVA ESCOLA, 2009, p.78)

Ou seja, a vítima deve sentir-se constrangido, discriminada diante das ofensas do agressor. Em meio a essa discussão, entendemos que para os que praticam esses atos violentos e discriminantes, pode parecer brincadeira, tal que nos momentos de insultos, observamos sempre algum aluno, ou pequeno grupo levante a autoestima do agressor.

Concordam com a situação, participam diretamente e indiretamente da ação enquanto a vítima sofre fica com a autoestima baixa, constrangido por não ter sido aceito da forma que é. Tratamos a questão da ação do autor do bullying em relação a agressão ao próximo como forma de indisciplina que está relacionado com os fatores culturais e sociais, inclusive o fator família que inclui também os problemas psicológicos.

Essas ações pejorativas sempre existiram, inúmeros exemplos estão presentes no cotidiano. Ou seja, entendemos como trauma psicológico e que a agressão do autor tem origem de seu próprio sofrimento. Isso quer dizer que o praticante do bullying é ou já foi uma vítima de bullying. E suas ações é uma das formas que ele encontra para demonstrar aquilo que sente no seu interior seja ódio raiva.

Estamos acostumados a vermos casos de alunos que invadem as instituições de ensino, e que causam barbaridades, agredem alunos e professores funcionários e em seguida cometem suicídio. Isso acontece em todo o mundo, inclusive, um dos casos mais chocantes ocorreu no Brasil em

2011, no Rio Janeiro. Várias crianças mortas e feridas o que se tomou uma tragédia irreparável.

Analisando esta informação entendemos que a mídia é responsável por influenciar a prática do bullying. Assim como o autor explica que são os meios eletrônicos os quais os autores do bullying se espelham. A própria televisão que é um meio de comunicação mais acessível, influencia os espectadores através de programas que não traz utilidades ao espectador.

Ou seja, as emissoras de televisão estão preocupadas com o [ibobe.com](http://www.ibobe.com) audiência, por esta razão elaboram parte da programação que influenciam maus comportamentos.

Nem os horários estão sendo tão respeitados como antes, por isto o público infantil está acossando com maior frequência este tipo de programação

Seriados que incentivam a rebeldia, a desobediência, e assim jovens e crianças se acham superiores, e muitas vezes acham fazer determinadas coisas.

Nessas programações transmitidas na televisão, observamos também o incentivo ao sexo, que quando praticado num período inadequado e sem segurança toma-se indisciplina.

Um mau exemplo que induz o adolescente a fazer o que passa na cabeça, por esta razão, essas atitudes são consideradas indisciplinadas, desobediência que gera graves consequências, inclusive a gravidez indesejada. Essa é uma realidade vivenciada nas escolas, no ambiente familiar e nas ruas.

Em alguns seriados vemos algum negro passando por situação humilhante, e a própria escola é retratada como local indisciplinar onde a prática do bullying é frequente. O pior é que esse tipo de programação é considerado humor, as brincadeiras de mau gosto fazem o público rir.

Dessa forma, entende-se que o próprio bullying é tratado como uma simples brincadeira por quem não se importa com as consequências das agressões.

Os próprios telespectadores sabem e conhecem a gravidade, mais encaram como comédia. Por esta causa compreendemos que a família, quando se refere a programação da televisão ou entretenimentos como jogos ou outro é o responsável por liberar o acesso dessas mídias dentro de suas casas.

Por isso, acaba influenciando com a violência, os próprios desenhos animados reproduz cenas de violência. Os programas esportivos como lutas, os pais devem ter um cuidado especial, pois esses programas quando são assistidos sem um acompanhamento familiar faz com que os espectadores se tomem agressivos e até podem reproduzir algumas ações de lutas.

Observamos isto na escola, nas ruas, crianças brigando reproduzindo socos e pontapés, e alguns dizem ser algum atleta. Quer dizer. Falta informação, a participação da família no acompanhamento dos filhos, orientando, explicando que ali, trata-se de um esporte e que os atletas se preparam para tal evento e que também a luta entre os atletas deve ser definida no ringue com regras e que não deve haver vingança tampouco se expandir para as escolas e nas ruas como forma de violência. A realidade nas escolas, na sociedade na verdade no momento da agressão o autor não sente piedade da vítima, para ele não importa a dor ou o sofrimento que a vítima venha a sentir pelo contrário o constrangimento que a vítima sente satisfaz o agressor gerando uma sensação de poder de autoridade.

Os praticantes do bullying se sentem dono do território, pensam que podem dominar e que só eles são dono da razão. Dá para entender que o diálogo é difícil para essas pessoas, o sentimento de raiva e ódio está sempre em primeiro lugar. É uma maneira que eles encontram de descarregar o sentimento que sente em outras pessoas em forma de agressão e violência, como já foi dito, em maioria das vezes, o agressor também é vítima.

4.1 COMO IDENTIFICAR UM ALVO DE BULLYNG?

É necessária uma boa observação para que possa identificar as vítimas de bullying, porém algumas características ajudam a identificá-los. A vítima costuma isolar-se dos colegas, não sente vontade de participar nas atividades, que por estão preocupada porque o rendimento e o aprendizado escolar acabam sendo reduzindo. Tudo isto é fruto da baixa autoestima da vítima, em virtudes das repetidas humilhações que sofre no ambiente social.

O alvo do bullying tem dificuldade para reagir as agressões é difícil para ele ter que lidar com esta situação, ou seja, é uma fase complicada que, para que o mesmo possa encarar esse problema a fim de que possa voltar a ter uma vida normal necessita de muita ajuda principalmente acompanhamento pedagógico da escola da família e acompanhamento psicológico. A ajuda é a melhor forma de ajudar a criança a combater o medo que sente das opressões e agressões, pois sabemos que o pânico, a sensação de medo contribui para o isolamento dos outros colegas, e o mesmo passa a silenciar, porém o silêncio dificulta a identificação do problema a não ser que a vítima seja vista sendo agredida.

Temos a plena consciência que o aluno que sofre bullying pode sofrer várias consequências, e quando a ajuda não é solicitada a situação pode se agravar.

Um dos principais problemas é o medo, o que causa o isolamento, porém a vítima sente-se inferior aos outros, começa a ter vergonha de si mesmo. A discriminação pode gerar essa situação.

Um aluno que seja considerado diferente por ser obeso ou negro passa a serem motivos de piadas facilmente, além dos insultos e provocações, daí surge o desânimo, e por consequência o abandono dos estudos por sentir-se envergonhado e com medo de novas agressões.

O alvo do bullying em determinadas situações em virtudes das agressões, e por sentir-se intimidado pelo agressor, a vítima concorda com as agressões, é um absurdo mais é realidade.

Outra consequência grave é o baixo índice de aprendizado na escola, e por causa da tristeza e da baixa autoestima o aprendizado diminui. Existem diferenças entre a agressão verbal ou física a agressão física machuca deixa marcas no corpo, mais a agressão verbal constrange e deixa marcas muito fortes, pois sabemos que palavras às vezes doem mais do que pancadas e podem gerar traumas psicológicos. Portanto os dois tipos de agressões são considerados graves.

Há situações que revoltam aos olhos que vêem crianças desmoralizando os outros, com expressões vulgares de baixo calão.

Há diferenças entre o bullying praticados pelo gênero masculino e feminino, ou seja, tanto nas escolas ou em outros ambientes sociais, é possível identificar com mais facilidade as agressões do gênero masculino, porque geralmente os meninos são mais agressivos e costumam bater com mais frequência, e as agressões costumam ter longa duração.

Muitas vezes a vítima é rodeada por grupos de alunos e cada um que queira bater, falar mal, gritar e chutar.

Já as agressões de gênero feminino são diferenciadas, isso não quer dizer que não possa haver pancadaria, pois as meninas estão ativas nesse sentido de bater, inclusive, socos e pontapés, puxões de cabelos, pode acontecer mais se torna mais raro. Mais o que identifica os tipos de agressões entre meninas, são os olhares, as risadas e os deboches. A fofoca é uma das ações que irritam e causa constrangimento, principalmente quando o fato não ocorreu verdadeiramente, o que é considerado falsa informação.

A princípio quando ocorrer um caso de bullying em sala de aula, o professor deve agir imediatamente. Deve haver a conscientização, o professor deve informar a gravidade do problema, a fim de mostrar aos alunos que o bullying é coisa séria e que traz graves problemas ao ser humano. O educador deve impor disciplina e respeito perante os alunos. É obrigação encaminhar o

caso a direção da escola para que sejam tomadas as medidas necessárias, como: intervenção, orientação, conscientização sobre os problemas causados pela prática do bullying.

4.2. AS VÍTIMAS DO BULLYING

É aquela que serve de bode expiatório para um grupo. Geralmente, uma pessoa pouco sociável, que sofre consequências de comportamentos agressivos e não reage, por não saber mesmo como se defender, não possui habilidades para fazer cessar essas agressões. Características mais comuns, segundo autora, são: fisicamente mais frágeis que os seus companheiros; medo de ser machucado, de que alguém possa causar danos, ou de não ser útil nos esportes e nas brigas (no caso dos meninos); timidez, dificuldade de aprendizagem, muita sensibilidade, ansiedade, aspecto depressivo. Essa vítima possui um comportamento não agressivo, motivo pelo qual o agressor percebe que não vai revidar quando atacado. Portanto, é aquela vítima que sofre as agressões sem motivos, sem externar sua indignação, e acha que merece passar por aquilo pelo fato de ela mesma não se aceitar. A vítima provocadora, Como o próprio nome diz, provoca, e atrai reações agressivas contra as quais não consegue lidar, por isso é a vítima. Ela sempre tenta brigar, ou responder aos ataques, mas, geralmente sem sucesso. É uma criança hiperativa, pirracenta, dispersa, inquieta, e de um modo geral, imatura, tola, e quase sempre responsável por causar tensões nos lugares em que se encontra. A Vítima agressora, é a que reproduz os maus-tratos sofridos, geralmente, dentro de casa, ou na escola. É aquela que busca por indivíduos mais fracos para transferir seu sofrimento, para transformá-los em bodes expiatórios. Essa atitude tem contribuído para expansão do bullying, aumentando o número de vítimas, pois ao invés de tentar resolver a situação e cessar a violência, a vítima expande o problema, passando a fazer o mesmo com outras pessoas, julgadas por ela, 23 mais fracas, indefesas. É uma forma que ela encontra de não se sentir tão vítima. De acordo com Gabriel Chalita (2005), são pessoas que sofrem ao mesmo tempo em que praticam as agressões e jamais tiveram oportunidade de aprender o sentido ético das

relações: “Não faça para o outro o que não deseja para você”. Entram nesse parâmetro aquelas pessoas que sofreram e, num momento de fúria, cometeram as mais variadas vinganças, chegaram a atos extremos, causando sofrimentos maiores.

4.3 CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING

Quando não há intervenções contra o Bullying, o ambiente escolar torna-se absolutamente contaminado. Todos os jovens, sem exceção, são afetados negativamente, passando a experimentar sentimentos de ansiedade e medo. Alguns alunos, que testemunham as situações de Bullying, quando percebem que o comportamento agressivo não trás nenhuma consequência a quem o pratica, poderão achar por bem adotá-lo. O que potencializa definitivamente uma pessoa a se tornar alvo é a fragilidade emocional ligada à diferença de padrão. Estar fora do padrão exige um fortalecimento dos recursos emocionais para enfrentar as reações dos colegas e, muitas vezes, o indivíduo acaba se abatendo, o que gera um empobrecimento de sua autoestima e o impede de procurar ajuda ou reagir. Com isso, a insociabilidade e a passividade aumentam fazendo despencar o rendimento escolar.

A Lei Nº 4.837, que foi decretada pela Câmara Legislativa e sancionada pelo governador, define bullying como violência física ou psicológica intencional e continuada "com o objetivo de agredir, intimidar, humilhar, causar sofrimento e dano físico ou moral à vítima". Comportamentos que se enquadram nesse quadro são muitos, e vão desde agressão física à manipulação de um colega, indução ao preconceito, e isolamento do aluno.

Ainda segundo a lei, qualquer pessoa que tomar conhecimento de uma vítima de bullying pode formalizar a denúncia junto à direção da escola, na Secretaria da Educação, no Conselho Tutelar, no Ministério Público ou na Polícia Civil.

5. O PAPEL DO PROFESSOR DURANTE O BULLYING.

Existe várias formas dos pais ou educadores perceberem que algo de errado possa estar acontecendo com o aluno que esteja sofrendo o bullying. Nestes casos propõe-se tentar conversar com a vítima sobre o assunto, e caso ele confirme a suspeita, os pais ou professor deve procurar ajuda ou meios para que possa estar orientando este aluno, não se esquecendo de que não se deve culpá-lo pelo o que está acontecendo, e se for preciso elogie a atitude que ele esta tendo em relatar o que esta acontecendo, pois isso pode fazer com que ele se sinta mais a vontade de expressar os seus sentimentos e o que realmente está acontecendo.

O professor deve garantir a ele que realmente tem interesse em ajudá-lo e que vai buscar alguma maneira de fazer isso para que ele tenha confiança no professor e não desista de mudar a situação. Entende-se que o espaço das aulas de educação física é convidativo a existência de comportamentos agressivos (Leite, 1999 apud Taylor, 2006) sugere em seus estudos a supervisão das aulas como medida eficaz na prevenção e diminuição do bullying. Este processo é uma forma determinante de atenuar os incidentes de bullying. A presença do adulto contribui para a diminuição de práticas agressivas transformando as aulas num local aprazível e dinâmico.

5.1. O PAPEL DA FAMILIA E DA ESCOLA

A família e a escola possuem papéis fundamentais na prevenção e combate nas práticas de Bullying por mais que desempenhem funções diferentes o objetivo será o mesmo.

A família deverá exercer seu papel dando início a uma participação rigorosa na vida escolar de seus filhos, pois é nesse momento que será capaz de identificar quando seu filho estiver sendo vítima de Bullying ou quando estiver participando como agressor. Durante esse processo é necessário que fiquem atentos ao comportamento de seus filhos, assim como as mudanças destes. É necessário aprender a ouvi-los e acreditar no que eles dizem, pois

muitas vezes os pais acham que tudo que venham a reclamar é uma desculpa para não ir à escola. Além disso, é fundamental uma orientação no sentido de priorizar os sentimentos de igualdade, fraternidade, companheirismo e solidariedade, afim de que eles evitem praticar oBullying e caso sejam testemunhas ajudem o próximo.

A Escola exerce seu papel através da prevenção. Por ser ela a ponte de comunicação e interação entre pais, filhos e escola, deve-se preservar o fortalecimento da relação entre eles. Durante essa prevenção, primeiramente deve-se preparar todos os profissionais dando todas as informações a respeito do Bullying, pois são eles que estarão dentro de sala de aula tendo contato direto com os alunos. Com isso, facilitará a identificação das vítimas e dos agressores. É muito importante que o tema Bullying seja incorporado de alguma forma dentro das atividades escolares. Além disso, é necessário que a escola tome medidas preventivas de supervisão, estando atento aos comportamentos dos alunos não só nas salas de aulas, mas nos intervalos, bem como na entrada e saída na escola.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da leitura e interpretação no desenvolvimento deste trabalho, entendemos que a indisciplina é um problema cultural, e principalmente familiar, pois uma família estruturada formam seus filhos com princípios de valores e de moral, o que toma a pessoa a ser comportado, honesto e disciplinado.

Já aqueles que não participam da formação dos filhos causam a falta de carinho, afeto, disciplina, informação, orientação, o que faz o individuo a descobrir coisas por meio de outros, e que por esta razão não possuem o mesmo significado se tivessem sido orientados pela família.

Essa é uma das razões que nos faz entender que a indisciplina é um problema originado da falta de afeto, atenção, diálogo

Uma má relação familiar entre pais e filhos podem gerar desvios de comportamentos, inclusive problemas psicológicos.

Entendemos também que a intervenção à indisciplina num processo disciplinar, deve ser desenvolvido juntamente com a família, através de uma parceria, a fim de conscientizar, orientar, trazer a família á escola e ajudá-los a solucionar o problema.

Só assim, acreditamos que os índices de violência, agressão que são considerados indisciplina podem ser amenizados.

Ao longo da pesquisa percebemos que desenvolver ações que possam conscientizar os jovens sobre os males das atitudes violentas, não é tarefa fácil no entanto no estudo podemos perceber que é possível com o apoio principalmente da família, verificamos que a relação entre a família e a comunidade escolar ainda é muito pouca a participação da comunidade na escola, foi possível observar que a escola já vem abrindo espaços para a comunidade de forma significativa apresenta melhores resultados de aprendizagem e menos violência.

Esse trabalho contribuiu expressivamente para que eu reflète-se sobre como é importante saber lher dar com os jovens e principalmente saber compreende-los.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na escola**. São Paulo: Summus, 1996.

ARAUJO, Ulisses Ferreira. **Moralidade e indisciplina: uma leitura possível a partir do referencial piagetiano**. In Aquino, Julio Groppa(org) indisciplina na escola 2 ed. São Paulo: Summus, 1996. P. 103-115.

CASTRO, Edileide. **Afetividade e limites: uma parceria entre a família e a escola**. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

FERREIRA, Aurélio Ferreira. **O minidicionário da Língua Portuguesa**. 5 ed - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FREIRE, Paulo & DAntola, Arlete. **Disciplina na escola: Autoridade versus autoritarismo**. São Paulo, EPU. 1989.

NÉRECI, Indio Giusepe. **Introdução à Didática Geral**. Rio de Janeiro, 1960.

NOVA ESCOLA, **Violência Virtual: 233 Ed, abril, 2009, 2010**.

SPÍNOLA, Heloisa. **Escola: Duvida e Reflexão**. São Paulo. Moderna, 1996

TAILLE, Yves de La. PEDRO SILVA, Nelson. JUSTO, José Sterza. **Indisciplina/disciplina: ética, moral e ação do professor**. 3.ed Porto Alegre: Mediação 2010.